

PRESSUPOSTOS POLÍTICOS DO DISCURSO DA PROMOÇÃO DA SAÚDE

Mariama Furtado, Ana Szapiro

Programa EICOS de Pós-Graduação / Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Rio de Janeiro / Brasil

mari.arte@ig.com.br

A *Promoção da Saúde* é uma das prerrogativas levantadas pela Nova Saúde Pública, que surge no Canadá, Estados Unidos e países da Europa Ocidental e se propaga de forma mais vigorosa nos últimos vinte e cinco anos. Partindo de um conceito amplo de saúde, tal concepção introduz as dimensões sócio-ambientais como integrantes do processo de adoecimento.

Partindo de uma análise histórica apresentamos algumas das transformações ocorridas no campo da medicina durante o século XVIII que tornaram possível a emergência do tema da Saúde Coletiva.

Tais transformações engendraram uma nova tecnologia de poder – a *biopolítica* – cujo mecanismo de reprodução permanece movendo e regulando projetos de ‘controle social dos corpos’, através de discursos hegemônicos, dentre os quais o da Promoção da Saúde. Procedendo a uma revisão bibliográfica de textos da obra foucaultiana nos quais nos apoiamos temos como objetivo identificar os pressupostos políticos do atual discurso da Promoção da Saúde.

A análise de Foucault acerca do *bio-poder* oferece elementos importantes para a compreensão do discurso da Promoção da Saúde, ao problematizar o cruzamento das técnicas de poder direcionadas ao indivíduo com aquelas direcionadas à totalidade da população.

Concluimos que as intervenções e os conceitos da saúde promocional reforçam estratégias biopolíticas voltadas para a regulação e a vigilância sobre os corpos sociais e individuais. A partir de uma estratégia que obedece à lógica do ideal de um Estado Mínimo tais intervenções vêm buscando o aumento da efetividade das ações de promoção com a conseqüente diminuição dos gastos nos programas da assistência à saúde, através da ênfase nos discursos de autonomia e responsabilidade individual no cuidado com a saúde. Esta estratégia é aqui examinada na perspectiva de crítica aos dispositivos discursivos que produzem subjetividades medicamente normatizadas.